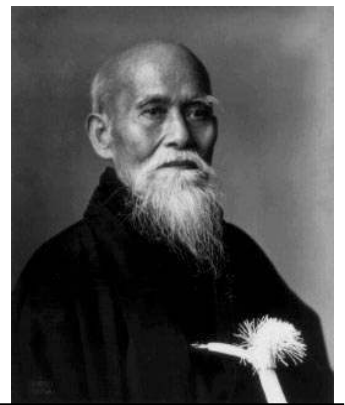




"O Valor das coisas não está no tempos que elas duram, mas na intensidade com que acontecem. Por isso existem momentos inesquecíveis, coisas inexplicáveis e pessoas incomparáveis."
Fernando Pessoa



INFORMATIVO NAKATANI DOJO

F E V E R E I R O / 2 0 0 8 - N ° 2 : 0 1

Editorial

Onegai Shimasu.

Como se diz por aí " tudo no Brasil só funciona depois do Carnaval". Porque a gente ia ser diferente. Sendo assim vamos iniciar o ano.

Primeiramente desejo a todos um grande ano.

Temos algumas novidades que vem se desenrolando desde o final do ano de 2007. O site da AMAI está sendo desenvolvido pelo João Paulo, aluno de 3ª e 5ª, 6:30h. com a ajuda nossa. Aliás quem tiver material relativo ao Aikido, textos interessantes, fotos, etc ,fazer nos passar. O endereço vai ser . O calendário do ano esta pronto, com as datas comemorativas, exames, festas, aulas avulsas, aulas conjuntas e gasshukus.

Este ano temos algumas comemorações importantes que não podem passar despercebidas; a comemoração dos 100 anos da imigração japonesa, data que vem sendo comemorada em todo Brasil pelas comunidades japonesas desde o ano de 2007 e terá seu grande momento em julho, a comemoração dos 24 anos da presença de Shikanai Sensei em BHte. e 33 anos no Brasil.

Em função disso resolvemos colocar um texto, que tem ligação direta com a cultura japonesa. Ela trata do respeito, da etiqueta, algo muito cultuado pelos samurais e fundamental no dia a dia de todos. Ninguém pode negar que um país devastado pela guerra em todos os sentidos, se não tivesse princípios e se não os tivesse seguido não seria hoje a potência que é.

O texto é longo e tive que fazer algumas adaptações. Ele foi escrito por Kim Taylor, para Iaido Newsletter, 13 de junho de 1991 e foi traduzido por Jaqueline Sá Freire, Brazil Aikikai - Hikari Dojo- RJ. Espero que gostem.

Domo arigato gozaimasu

Gliber Angelo Lavalle Filho.

Links Aikido:

www.brasilaikido.blogspot.com

<http://www.flickr.com/photos/8043745@N06/>

Calendário

08/03- comemorações dos 34 anos do Aikido BH

- Caminhada ao Dojo En

- Aula comemorativa dos 34 anos do Aikido BH

- Almoço

Local: Dojo En

30/03- Exame BHte.

Local: Nakatani Dojo Savassi

Aguardamos você na comeração deste ano. Participe! Fotos última comemoração /2007



Grupo Shikanai BH

Academia Nakatani Dojo Savassi

Tel.: 3261-8693

Academia Nakatani Dojo Serra

Tel.: 3225-4397

Academia Nakatani Dojo St. Agostinho

Tel.: 3075-8708

Academia Nakatani Dojo Lagoa Santa

Tel.: 9103.8267

Reishiki/Etiqueta

Kim Taylor

Iaido Newsletter #13 Junho de 1991

Tradução - Jaqueline Sá Freire (Brazil Aikikai - Hikari Dojo – Rio de Janeiro)

Por que, exatamente, fazemos reverência para o instrutor e para nossos colegas de aula quando praticamos as artes marciais japonesas?

Antes de mais nada, vamos esclarecer que a reverência e outras formas de etiqueta nas artes marciais não indicam subserviência. Elas indicam respeito, o que é completamente diferente. As formas de atitude educada no dojo têm um significado que vai além do conhecimento da raiz Japonesa destas artes.

As Origens do Reishiki na América do Norte É das raízes Japonesas que deriva a etiqueta das artes marciais. Os homens e mulheres que apresentaram o Budo ao Ocidente também trouxeram os métodos de ensino que receberam de seus instrutores. Estes métodos incluíam reishiki.

Após uma geração ou duas, a reverência pode ter começado a parecer um tanto artificial. Isso é natural, pois expressamos nossa polidez de outras formas, que não incluem a reverência. Nós apertamos as mãos, chamamos as pessoas de "senhor". Abrimos as portas para pessoas. Temos dezenas de maneiras de expressar nossa educação e respeito que podem ser lembradas, assim como um Japonês pensaria na reverência. Talvez devamos examinar a questão com mais cuidado, o que estamos demonstrando quando fazemos uma reverência de maneira tão superficial.

Origens no Japão No Japão, reishiki se desenvolveu até um alto grau no período Tokugawa (1603-1868), com o surgimento de diversas escolas da arte. O grande movimento de neo-confucionismo da época estava crescendo, dando ao ato o significado hierárquico que ele carrega atualmente. A idéia de que toda a autoridade vem de cima e que todas as pessoas têm seu lugar na ordem das coisas era reafirmada pelo grau da reverência entre as pessoas.

A corte Imperial, desde o início de sua história, sempre reforçou reishiki e os bushi (que, originalmente, eram aldeões incultos) durante sua associação assumiram o hábito. A corte do Shogunato adotou estas maneiras e a partir dela os samurai de todo o país começaram a usar as mesmas formas.

Reishiki para os samurai Demorou para que os bushi criassem suas formas particulares e distintas de etiqueta. Mesmo na era Tokugawa, o ato da reverência ia além de um simples reconhecimento da autoridade, entrando no campo de como agir de forma apropriada o tempo todo.

De forma simples, foi o reishiki que permitiu que os samurai de Edo vivessem suas vidas sem atos considerados ofensivos, mas ao mesmo tempo, sem diminuir seu grau de atenção em nenhum momento. Era uma questão de segurança tanto quanto questão de ação correta e cortesia. Com a constante atenção a cada movimento, a mente do guerreiro só podia se manter alerta todo o tempo. Sem distrações, a possibilidade de acidentes era diminuída e as atitudes tomadas (ou aceitas) jamais seriam "sem intenção".

É este aspecto da etiqueta samurai que foi adicionada às artes marciais neste país. As reverências não são uma forma de submissão, são uma forma de se praticar de maneira segura e com atenção. "O Budo começa e termina com reishiki". Isso não quer dizer que balançamos a cabeça no início e no fim da aula, isso significa que o Budo é Reishiki. As boas maneiras não são "adicionadas", elas são parte da arte.

Reishiki na América do Norte Não há nada de errado em se fazer uma reverência ao seu instrutor simplesmente para dizer "agradeço". Ele trabalhou duro por muitos anos para atingir o nível de habilidade que agora pode ser passado para você. Este esforço deve ser respeitado, pois devido ao fato de ele ter se esforçado, você pode aprender com mais facilidade. As reverências e outras formas de educação demonstram ao professor e a você seu respeito pelo esforço, e que por isso você dará tudo de si para aprender o que puder. Desta forma, reishiki tem o propósito de focalizar sua concentração no que você está fazendo.

Uma das razões para se treinar artes marciais é "perder o ego". Você não pode fazer uma reverência sem sentir que, de alguma maneira, você está se submetendo à outra pessoa, assim você tem a oportunidade de diminuir seu ego. Neste caso, a reverência é um choque em um nível fundamental contra a idéia de se ver como uma entidade "diferenciada". Este choque é ainda maior em uma sociedade que não reverencia nada.

Quanto maior o choque contra a idéia do "eu diferenciado", mais aberta a pessoa estará às novas idéias e maior a chance de se aprender algo.

Reishiki vai além da simples reverência no moderno dojo, assim como há duzentos anos atrás. A etiqueta define como entrar e sair da sala, como se mover ao passar por seus colegas, como se sentar, como ficar de pé, e como você deve praticar. Se todos seguem o mesmo código de conduta, todos saberão o que esperar em uma aula. Isso significa simplesmente você não precisa se preocupar que alguém fique na sua frente quando você não estiver esperando por isso, e assim você pode se preocupar com outras coisas. Ao mesmo tempo, as ações específicas de reishiki têm o efeito de lhe dar uma postura mais alerta para que quando o inesperado acontecer você possa lidar com isso.

Reishiki Especifico Cada arte e cada instrutor da arte estabelecerá um código específico de conduta para seus alunos. O que é principal a ser lembrado é que você deve agir o tempo todo com atenção absoluta no que está fazendo e no porquê. A seguir, apresentamos uma discussão sobre as diversas formas de reishiki que são comuns na maioria dos dojo Japoneses.

Reverência na entrada do dojo Ao entrar ou sair de uma sala ou da área de prática, você para, junta os pés e faz uma reverência em direção ao local da prática. Isso é frequentemente descrito como uma prece ao dojo aonde você vai praticar bem e com energia. Se você não deseja fazer uma prece a uma estrutura de madeira ou cimento, faça uma pequena meditação para si mesmo. Você deixa o mundo exterior agitado e confuso e entra no mundo profundamente concentrado do dojo. Este é o primeiro passo, e é seguido por uma série de ações que lembram a você, em um nível subconsciente, que o que está fora deve ser deixado do lado de fora. Em um nível mais mundano, fazer uma parada antes de entrar na área de prática é apenas uma questão de bom senso. Entrar sem olhar pode fazer com que você seja atingido na cabeça por um objeto afiado.

Reverência ao Shomen Esta é uma reverência feita no início e no final de cada aula, dirigida ao ponto mais alto da sala, ou talvez em direção a uma fotografia, um texto, ou em direção a um santuário Xintoísta. A reverência é outro passo de transição do mundo exterior para o dojo. Também é um momento em que o aluno pode refletir sobre a história de sua arte, pois é aí que se expressa a gratidão ao fundador e aos mestres anteriores da arte. A reverência ao Shomen também serve para lembrar aonde ele fica, e isso é importante para a forma como você vai se movimentar no dojo.

Reverência ao Sensei No início e no fim da aula, os alunos têm a chance de fazer uma reverência formal ao instrutor. Isso deve ser feito cuidadosamente e com completa atenção, pois é sua chance de demonstrar sua gratidão pela paciência e pela habilidade do Sensei. Isso demonstra seu desejo de aprender e seu pedido para receber suas instruções.

Diversas vezes durante a aula você terá a chance de agradecer ao instrutor pelo aconselhamento ou pela correção. Ao fazer esta reverência com completa concentração, certamente você estará atento ao que está sendo dito. É muito fácil simplesmente não prestar muita atenção e dizer "obrigado", voltando a praticar de forma errada.

Reverência ao parceiro Se você tem a oportunidade de trabalhar com um parceiro, vocês farão uma reverência um para o outro. Novamente, faça-a com cuidado e com total atenção. Você estará dizendo ao seu parceiro, "por favor, pratique comigo" e "agradeço por sua cooperação". Uma reverência descuidada levará a uma prática descuidada, o que pode ser um risco de acidentes se um aluno faz uma reverência enquanto o outro ataca.

Sempre se lembre que os alunos mais antigos e os instrutores podem dizer muito sobre a sua atitude pela forma como você observa a etiqueta do dojo.

Sapatos Sapatos ou chinelos devem ser usados ao se caminhar para a área de prática, para se evitar alguma infecção, que poderia ser passada para seus colegas. Estes sapatos devem ser retirados ao entrar na área de prática e devem ser alinhados corretamente, apontando para fora do dojo. Eles devem ficar alinhados e fora do caminho para evitar que alguém tropece na sua bagunça. Eles devem

estar alinhados e prontos para serem calçados para evitar confusões no final da aula. Ao deixar os sapatos de forma a ficarem prontos para serem calçados você demonstra que pretende prestar atenção e aprender. Se você não aprender, não pode sair.

Forma de Andar Todos os movimentos no dojo devem ser feitos com completa atenção e controle, todo o tempo. É considerado rude balançar os braços ou ficar girando a cabeça, ou ficar olhando para tudo exceto para o que você deveria estar observando. Olhe para onde você está indo todo o tempo e você estará em segurança, bem como estará sendo educado. Caminhar de forma educada e polida significa ser capaz de parar sem cair em qualquer ponto, estando com seu corpo sob controle. Se você vai passar por seus colegas que estão praticando, espere até que eles terminem e o vejam, não os interrompa. Esta é uma regra de segurança também. Se você está passando por uma fila de alunos sentados, ande por trás deles, não na frente, entre eles e o instrutor. Isso impediria a visão deles e você se exporia a um ataque. Na verdade, você os estaria provocando, para que eles o ataquem. Isso demonstra que você não está prestando atenção. Uma regra comum é nunca expor suas costas para o Shomen ou para o ponto mais alto da sala. Os visitantes de alta graduação estarão sentados perto deste ponto e seria descortês mostrar as costas para eles. E de forma mais importante, este exercício serve para que você sempre saiba aonde está em relação ao ambiente.

Ao ficar de pé Quando você está de pé, é uma falta de educação se encostar na parede, ou colocar as mãos nos bolsos, cruzar as pernas ou ficar de forma desmazelada. Todas estas proibições vão evitar que você se mova para uma posição que o exponha a um ataque ou a um ferimento. Seria uma paranóia acreditar que alguém vai se esgueirar por trás de você e atacá-lo, mesmo durante uma aula de arte marcial. Mas não é paranóico imaginar que alguém pode cair em cima de você, vindo por trás. Ao estar de pé de forma correta, você estará na melhor posição para evitar um perigo.

Ao se sentar Você deve ser igualmente polido ao se sentar. No Japão é geralmente considerado rude e feio sentar com as pernas esticadas para frente. Pense nesse ponto fraco em termos de cultura ao se sentar com as pernas esticadas à sua frente durante a aula. Agora, pense o que aconteceria com seus joelhos se alguém caísse sobre eles durante a prática. Por outro lado, pense em como você se sentiria se alguém tropeçasse e se machucasse por sua causa. Novamente, a regra de etiqueta é igualmente uma regra de segurança. Seus braços e pernas devem sempre estar recolhidos e protegidos.

A idéia de que é rude e estúpido estar com os cotovelos abertos para os lados também é mais que uma regra de segurança, é uma questão de postura correta para o treinamento. Praticamente o tempo todo o artista marcial deve manter os cotovelos próximos do centro do corpo, então é melhor ensinar isso aos alunos desde cedo.

Armas A maioria das regras de etiqueta no moderno Budo Japonês teve suas origens no uso e na prática com a espada. Com vários alunos usando suas lâminas afiadas ao mesmo tempo, certas formas de atitudes foram desenvolvidas pelo bem da segurança. Quando o espadachim saía do dojo, a necessidade de um código de procedimento que mantivesse as espadas dentro de suas bainhas era ainda mais óbvio. Na verdade, uma das desculpas para uma briga era a prática de saya ate, ou bater na bainha da espada de outra pessoa com a sua ao passar. Assim, passar pelo lado direito de outro espadachim se tornou uma coisa perigosa (e indelicada). Era necessário passar de forma que a espada do outro estivesse fora de alcance. Também se tornou um gesto de educação colocar sua espada a determinada distância em momentos específicos pois isso mostrava suas intenções, pacíficas ou não. O ato de tocar a lâmina de outra pessoa, ou mesmo passar sobre ela, não era apenas descortês, mas era também um ato de agressão. A maioria das regras elaboradas para o manejo da Katana surgiu pela simples necessidade da manutenção do controle, bem como para demonstrar claramente aos outros que suas intenções eram pacíficas. Na próxima vez que você fizer uma reverência durante a aula, pare um momento e pense o porquê disso e qual é o propósito deste gesto.